

PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS SOBRE A NOVA VERSÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) IMPLEMENTADO PELO IFTO – *CAMPUS* ARAGUATINS

Jefferson Francisco Alves Ribeiro ¹

Jefferson Pereira Rosalve ²

Katia Paulino de Sousa ³

Crislany Neres Rezende⁴

RESUMO

A combinação entre teoria e prática continua sendo um dos fundamentos mais importantes para que o estudante se relacione com o ensino, assim como para que desenvolva sua identidade profissional nessa área. Dito isso, este estudo tem como objetivo saber a percepção dos bolsistas sobre a nova versão do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) implementado pelo IFTO – *Campus* Araguatins. Logo, a abordagem dessa pesquisa é do tipo qualitativa, os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário online no *google forms*, com perguntas objetivas e subjetivas direcionadas aos bolsistas de cada subprojeto vinculado ao PIBID, dessa forma, participaram da pesquisa os estudantes de licenciatura matriculados do 4º ao 8º período dos cursos de Biologia, Computação e Pedagogia. À vista disso, diante dos resultados obtidos, constatou-se percepções majoritariamente positivas. E apesar de alguns estudantes não terem participado de versões anteriores do programa, apontaram que o PIBID contribui significativamente para a sua formação docente, sendo considerado uma experiência prática essencial, comumente, mais completa que o Estágio Curricular Supervisionado. Dito isso, os bolsistas destacaram o fortalecimento da relação entre teoria e prática, bem como a imersão no ambiente escolar desde os primeiros períodos do curso, a produção de materiais didáticos, a elaboração de projetos e artigos, a realização de oficinas e a participação em eventos acadêmicos. Também ressaltaram a parceria com supervisores e colegas no cumprimento das exigências do programa, além do apoio institucional. A maioria considerou que as atividades desenvolvidas no programa são similares às do estágio supervisionado, cumprindo os requisitos pedagógicos e formais. Desse modo, a avaliação da nova versão do programa implementado pelo IFTO – *Campus* Araguatins foi expressivamente positiva, variando entre 7,5 e 10, sendo reconhecido o seu impacto na qualificação, engajamento, identificação e preparação para a prática docente dos licenciandos.

Palavras-chave: Escola, Licenciando, Estágio, Formação, PIBID.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins - *Campus* Araguatins, Bolsista PIBID/CAPES jefferson.ribeiro3@estudante.iftto.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins - *Campus* Araguatins, Bolsista PIBID/CAPES, jefferson.rosalve@estudante.iftto.edu.br;

³ Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Coordenadora do Subprojeto Biologia do PIBID/CAPES, Katiaps@iftto.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Licenciatura em Ciências Biológicas, IFTO - *Campus* Araguatins, Especialista em Neuroaprendizagem, Professora da SEDUC -TO e supervisora do PIBID/CAPES, crislany.neres@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ao inserir o licenciando no contexto das escolas públicas, possibilita uma aproximação concreta com a realidade da prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de competências docentes desde os primeiros períodos da graduação. Segundo Noffs e Rodrigues (2016), nesse processo, a escola de educação básica passa a ser compreendida como um espaço de criação, elaboração e assimilação de saberes, no qual a inclusão dos docentes dessas instituições os transforma em coautores, destacando sua importância como sujeitos ativos na formação dos futuros educadores.

A formação de professores configura-se, sobretudo, como um processo complexo de desenvolvimento profissional, marcado por dinâmicas sociais e coletivas, que envolve a construção de novos saberes e o progressivo aprimoramento das potencialidades de cada educador (Noffs; Rodrigues, 2016, p. 364).

Nesse contexto, o Estágio Curricular Supervisionado constitui uma exigência obrigatória nos cursos de licenciatura. Para Paniago, Sarmiento e Rocha (2017), o estágio funciona como um espaço de construção de conhecimento autônomo, desenvolvido por meio da mobilização de saberes teóricos e interligado a um conjunto de habilidades comportamentais e investigativas, em uma interação entre conhecimento, prática e identidade docente.

Considerando a obrigatoriedade do cumprimento de 400 horas de estágio supervisionado, distribuídas em três etapas ao longo da formação (Estágios I, II e III), questiona-se até que ponto tal organização tem sido eficaz na garantia de uma preparação docente de qualidade ou, ao contrário, se tem limitado o desempenho e o amadurecimento profissional dos licenciandos. Diante do tempo reduzido de adaptação ao ambiente escolar e dos prazos restritos para a realização das atividades exigidas, torna-se pertinente refletir sobre os impactos dessa dinâmica na construção das competências necessárias ao exercício da docência.

Sob essa perspectiva, o PIBID permite ao licenciando uma vivência mais duradoura e significativa na realidade da educação básica, oferecendo múltiplas possibilidades e diferentes meios de aprimoramento formativo, favorecendo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a construção de uma identidade docente mais sólida e consciente. Assim, este artigo tem como objetivo compreender a percepção dos bolsistas sobre a nova versão do





Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), implementado pelo Instituto Federal do Tocantins – *Campus Araguatins*.

METODOLOGIA

O presente estudo centraliza-se em uma pesquisa de análise qualitativa, onde o principal objetivo é compreender informações e/ou percepções. Essa abordagem possui como critérios centrais a compreensão dos fenômenos em seus contextos específicos, a valorização das experiências individuais e das múltiplas perspectivas, bem como a flexibilidade e a capacidade de adaptação durante o processo de pesquisa (Guerra *et al.*, 2024). Este estudo buscou compreender a percepção dos bolsistas sobre a nova versão do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), implementado pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – *Campus Araguatins*.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um formulário online no GOOGLE FORMS, elaborado tanto com questões objetivas quanto subjetivas. O formulário foi disponibilizado aos participantes por meio de um link, compartilhado via *WhatsApp* nos grupos internos de cada subprojeto do programa. Vale ressaltar que não foi identificado o nome do participante, com isso, mantendo o sigilo e ética de pesquisa. Os participantes da pesquisa, ou seja, os bolsistas contemplados, pertencem aos seguintes subprojetos vinculados ao programa: subprojeto da Biologia, subprojeto da Computação, subprojeto integrado da Biologia/Computação e, por fim, subprojeto da Pedagogia curso ofertado na modalidade à distância (EAD) pelo *Campus Araguatins*. Cada subprojeto é composto por 24 bolsistas, visto isso, foram obtidas 46 respostas após o envio do questionário.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve descrição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

A junção entre a teoria e a prática segue sendo um dos principais pilares para que o licenciando se identifique com a docência, bem como para que construa sua identidade profissional nessa área. Dito isso, o PIBID foi implementado em 2007 como iniciativa do





Ministério de Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de incentivar o início da carreira docente entre alunos de

instituições federais de ensino superior e de assegurar a capacitação de professores em nível superior, por meio de um programa presencial de graduação completa, para atuar na educação básica pública (Brasil, 2007; Machado; Reginato, 2015; Noffs; Rodrigues, 2016; Paniago; Sarmiento; Rocha, 2018).

Dessa forma, o PIBID promove a interação do aluno com a realidade escolar, contribuindo para que o mesmo adquira experiências significativas para o seu futuro como possível profissional docente. “Nesse programa, os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, buscando a integração entre teoria e prática” (Noffs; Rodrigues, 2016, p. 360). Em vista disso, as atividades realizadas durante o programa favorecem a aproximação das escolas da rede pública com as instituições de ensino superior.

O PIBID, criado em 2007, tem como foco a elevação da qualidade da formação inicial de professores por meio da inserção dos licenciandos no cotidiano da rede pública de Educação Básica, a fim de que possam vivenciar experiências metodológicas, tecnológicas e práticas de ensino inovadoras e interdisciplinares (Paniago; Sarmiento; Rocha, 2017, p. 34).

Nesse sentido, o programa melhora o processo de formação de professores, uma vez que favorece a construção e o aperfeiçoamento do ser professor através da junção teoria-prática. De acordo com Costa e Monteiro (2019, p. 110) “o ser professor é uma construção constante, na escola, na sala de aula, nas reuniões de planejamento, nas conversas com os colegas, pois a todo o momento a identidade docente está sendo (re)construída”. Desse modo, o contato com a realidade escolar proporciona aprendizados indispensáveis para a formação docente, pois, a interação com essa realidade permite a observação das inúmeras adversidades que permeiam a sala de aula.

Sendo assim, o licenciando enquanto integrante do programa, ao vivenciar as diversas situações enfrentadas pelo professor em sala de aula, tem a oportunidade de decidir se seguirá ou não o caminho da docência. Para Noffs e Rodrigues (2016, p. 360) “enquanto política de formação inicial, o Pibid contribuí para a formação do futuro professor”. Pois, aproxima didaticamente o licenciando da sua futura profissão ao integrá-lo na realidade do âmbito escolar, articulando a teoria e a prática.





Desse modo, diante das experiências e dos desafios observados/vivenciados na realidade escolar, bem como os saberes adquiridos e mesmo sob a orientação de docentes qualificados, o licenciando terá uma nova perspectiva sobre o seu futuro na área da docência. Em vista disso,

o programa possui inúmeros objetivos que contribuem para o desenvolvimento do licenciando durante a sua formação. Além disso, todos os participantes do PIBID recebem bolsa como incentivo à sua participação e, também, como forma de apoio durante a trajetória no programa.

Nesse sentido, o PIBID tem como principais objetivos:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - Contribuir para a valorização do magistério;
- III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2024).

Dessa forma, ao cumprir esses objetivos, o PIBID “aproxima o docente em formação da realidade e rotina escolar e as particularidades reais, das dificuldades sociais e possibilidades educacionais e formativas” (Noronha; Noronha; Abreu, 2020, p.11). Contribuindo para identificação e construção do licenciando como futuro profissional docente através do contato direto e efetivo com as escolas da rede pública.

Na experiência do PIBID, tem-se um contato direto e efetivo, que faz refletir sobre o que é observado e vivenciado, mas sempre com a meta de que os participantes ganharão experiência na educação docente, intermediada pela articulação da teoria com a prática (Faria; Faria; Silva, 2021, p.871).

Sob tal perspectiva, o PIBID se apresenta como uma diretriz fundamental para reconhecer os estudantes universitários que aspiram à profissão docente, mesmo nas fases iniciais de sua formação acadêmica, permitindo que esses indivíduos aprimorem habilidades que favoreçam o ensino e a aprendizagem dos alunos da educação básica (Freitas; Costas; Ramos, 2023). Nesse sentido, a participação no programa possibilita a criação e o





aperfeiçoamento de metodologias didáticas que farão dos pibidianos excelentes profissionais na rede de ensino.

Portanto, o PIBID se torna um dos principais meios para a construção, identificação e formação docente. Pois, as experiências adquiridas no programa são construtoras de novos indivíduos, ao mesmo tempo que oferecem conhecimentos essenciais para a prática docente. Ademais, o tempo de participação no PIBID contribui com a possibilidade de vivenciar

diferentes situações no âmbito escolar, bem como a absorção e o desenvolvimento de novos saberes.

Estágio Curricular Supervisionado realizado através do PIBID

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura consiste na inserção do licenciando na sala de aula, com o intuito de prepará-lo para a docência. Segundo Machado e Reginato (2015) o estágio supervisionado visa proporcionar aos estudantes de licenciatura a vivência da docência, capacitando-os para o trabalho em sala de aula e enriquecendo essa experiência por meio de diversas metodologias e fundamentos teóricos que estão relacionados à prática docente.

Dessa forma, durante o período de estágio o licenciando passará por situações que moldarão a sua carreira docente. Para Noffs e Rodrigues (2016) a experiência de estágio, entendida como um ponto de conexão entre teoria e prática, emerge como um componente crucial na formação das competências científicas, técnicas, políticas, éticas e estéticas do professor que se aponta no futuro, representando assim, um ambiente e um período para a construção da identidade profissional.

Sendo assim, o estágio representa um período fundamental na educação profissional, onde o futuro educador se depara com a realidade de seu trabalho, atual ou futuro, proporcionando-lhe uma socialização/interação com seus principais elementos de referência, os estudantes, as disciplinas que irá ensinar, o tempo a ser administrado, além dos ambientes e recursos que escolherá e organizará (Paniago; Sarmiento; Rocha, 2017). Nesse sentido, ao longo do estágio, tal como no PIBID, o licenciando terá a oportunidade de acompanhar de perto as atividades desenvolvidas pelo professor diante das diversas demandas que aparecem na sala de aula, tornando-se mais próximo da prática de ensino.

Considerando que a relação teórica-prática é essencial para a construção de conhecimento para prática docente, o PIBID e o Estágio Curricular Supervisionado se apresentam como uma possibilidade aos licenciandos de se





tornarem sujeitos do processo de formação, o que se faz a partir do aprimoramento do olhar, do questionamento, da curiosidade científica em busca da fundamentação teórica que ilumine a ação do docente no cotidiano escolar (Noffs; Rodrigues, 2016, p.367).

Em vista disso, o estudante matriculado em um dos cursos de graduação presencial do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO, *campus* Araguatins, durante o estágio monitorado, tem contato direto com os alunos e as atividades realizadas por eles. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC, 2023) no curso de

Licenciatura em Ciências Biológicas, *campus* Araguatins, o licenciando precisa completar um total 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado em um contexto educacional, esse processo se inicia no 6º período, distribuído em estágio I, II e III.

Nesse contexto, o estágio supervisionado I, possui uma carga horária de 120 horas e é realizado pelos licenciandos do 6º período nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Abrange a elaboração de um projeto de pesquisa, a observação e a contribuição nas aulas, produção de relatório final e participação em 10 horas de aulas teóricas ministradas e supervisionadas pelo professor responsável. Visto isso, o estágio monitorado II é executado no 7º período, com um total de 120 horas nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Nessa etapa, além das atividades realizadas no estágio I, os estudantes cumprem a regência de classe. Logo, no estágio supervisionado III a carga horária é de 160 horas, realizado no 8º período e desenvolvido no Ensino Médio, ou Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conforme a disponibilidade de horários do curso e, além das outras exigências, também envolve observação e regência sob orientação do professor supervisor (PPC, 2023).

Sob tal perspectiva, tanto o Estágio Curricular Supervisionado quanto o PIBID se assemelham em relação a inserção do estudante de licenciatura na sala de aula, bem como nas atividades exigidas. Entretanto, existem algumas diferenças entre ambos. Pois, além da bolsa concedida aos participantes do PIBID, o tempo de duração do programa é de até 24 meses, no qual os estudantes devem ter uma carga horária de 10 horas semanais na escola conveniada ao PIBID, perfazendo 40 horas mensais.

Logo, durante o PIBID os estudantes de licenciatura realizam as mesmas atividades exigidas no Estágio Curricular Supervisionado. Com a diferença de que os pibidianos passam mais tempo em contato com as escolas da rede pública e, dessa forma, com as demandas que





surtem no âmbito escolar. Favorecendo a aprendizagem, o aprimoramento e o desenvolvimento de competências que farão do licenciando um excelente profissional na área da docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas fechadas e abertas obtidas por meio do questionário, constatou-se percepções prevalentemente positivas em relação a nova versão do programa implementado pelo IFTO – *Campus Araguatins*. Os bolsistas estão matriculados no 3º, 5º e 7º período de ambos os cursos, assim, dos 46 participantes, 26,1% já participaram do programa, e

73,9% responderam que nunca participaram de nenhuma versão anterior a essa. Dito isso, também afirmaram que o PIBID contribui significativamente para sua formação docente, considerando-o como uma vivência prática essencial.

Nesse sentido, 41,3% dos pibidianos avaliaram sua experiência no programa como satisfatória, e 52,2% como muito satisfatória. A maioria dos bolsistas afirmaram que o PIBID melhora o desenvolvimento como futuros professores ao permitir experiências práticas desde os primeiros períodos do curso, integrando teoria e prática de forma contínua. Corroborando com a ideia de que o PIBID tem como principal objetivo promover uma maior aproximação entre universidade e escola, bem como entre teoria e prática, reconhecendo que essa integração, embora necessária, não ocorre de maneira automática (Burggrever; Mormul, 2018, p. 9). Assim, 97,8% dos participantes afirmaram que as atividades realizadas durante o PIBID contribuem para a identificação do licenciando com a docência.

Sob tal perspectiva, a maioria dos participantes consideram o PIBID como uma experiência mais rica do que o estágio supervisionado, adequado à maior imersão no ambiente escolar, à produção de artigos, realização de oficinas e a forte parceria e interação com colegas e supervisores. As considerações também indicaram que o programa propicia experiências formativas completas, que abrangem desde a observação, regência, e até a elaboração de projetos, relatórios, artigos, participação em eventos acadêmicos e atuação ativa no contexto escolar. Segundo Freitas, Costa e Ramos (2023, p. 3) O PIBID se encaixa em uma perspectiva interdisciplinar que promove a aproximação entre os sujeitos envolvidos no contexto escolar por meio da prática, possibilitando a construção de novas estratégias didáticas voltadas à formação docente.





Os bolsistas destacaram que o programa possui atividades similares ao estágio supervisionado, como planejamento, regência e acompanhamento, podendo substituir o estágio monitorado por cumprir os requisitos pedagógicos e formais. Isso se estrutura a Neto *et al.*, (2024, p. 5), a qual ressaltam o papel do programa na vivência escolar e no desenvolvimento de competências docentes essenciais, como empatia, didática de ensino e criatividade.

Logo, a avaliação da nova versão do programa implementado pelo IFTO - *Campus Araguatins*, diversificou entre 7,5 e 10, destacando a duração ampliada, o incentivo à pesquisa, a ajuda/custeio do programa e o apoio institucional. E apesar de algumas sugestões pontuais de melhoria, o impacto formativo foi amplamente reconhecido, assim como o papel do PIBID na ampliação do engajamento e da qualificação dos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa comprovou que a nova versão do PIBID implementado pelo IFTO – *Campus Araguatins*, contribui significativamente para a formação docente, ao integrar teoria e prática desde os primeiros períodos da licenciatura. Os bolsistas reconhecem o programa como espaço formativo mais completo que o estágio supervisionado, destacando sua contribuição no desenvolvimento de competências pedagógicas, produção acadêmica e inserção na realidade escolar.

Diante disso, o PIBID mostra-se uma política eficaz de valorização e qualificação docente, com potencial para complementar ou até substituir o estágio supervisionado. “Por meio do PIBID, é possível também a consolidação de professores mais engajados, críticos e reflexivos em relação à sua prática pedagógica e à realidade do ensino público brasileiro” (Neto *et al.*, 2024, p. 6). Dito isso, recomenda-se a realização de novos estudos comparativos em diferentes contextos institucionais, a fim de ampliar a compreensão sobre seus impactos e fortalecer sua aplicabilidade na formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007.** Disponível em: https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 07 jun. 2025.





BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024.** Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-de-linha?id=14542#anchor>. Acesso em: 09 jun. 2025.

BURGGREVER, Taís.; MORMUL, Najla Mehanna. A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR A PARTIR DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DA UNIOESTE-FRANCISCO BELTRÃO. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 98–122, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistadeensinodegeografia/article/view/78673>. Acesso em: 25 jul. 2025.

COSTA, G. B. A.; MONTEIRO, M. I.. A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O PIBID DE GEOGRAFIA: Uma análise do maior programa brasileiro de Formação de Professores. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 24, n. 2, p. 109-119, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/recc.v24i2.4391>. Acesso em: 07 jun. 2025.

FARIA, E. S.; FARIA, V. F. de; SILVA, C. S. Contribuições do PIBID para a formação inicial docente: relato de experiências na UFG. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.1, p. 866–880, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iEsp.1.14252. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14252>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FREITAS, Felipe Augusto Marques de; COSTA, Rúbia Darivanda da Silva; RAMOS, Elizangela da Silva Barboza. TEORIA E PRÁTICA: O PIBID E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOCENTE. **Communitas**, Rio Branco, v. 7, n. 17, p. 184–194, 2023. DOI: 10.29327/268346.7.17-13. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/6367>. Acesso em: 22 jun. 2025.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; REGINATO, Lara Moncay. Estágio supervisionado e o PIBID na formação docente: experiências que se complementam. DOI10.5216/o.v15i1.34726. **OPIS**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 136–148, 2015. DOI: 10.5216/o.v15i1.34726. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/Opsis/article/view/34726>. Acesso em: 21 jun. 2025.

NETO, P. de A.; ALVES, A. S.; RIBEIRO, L. C. S.; DA SILVA, V. M.; NASCIMENTO, I. de O.; PORTO, N. M.; NUNES, S. E. A.; RIBEIRO, Z. da C. Contribuições do PIBID para a formação docente na perspectiva de alunos bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências





Biológicas da UEMASUL. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e5423, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/ebis/article/view/5423>. Acesso em: 25 jul. 2025.

NOFFS, Neide Aquino; RODRIGUES, Regina Célia Cola. A formação docente: PIBID e o Estágio Curricular Supervisionado. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.1, p. 357 –374, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/26851>. Acesso em: 07 jun. 2025.

NORONHA, G. N.; NORONHA, A. A.; ABREU, M. C. A. de. Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e233748, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i3.3748. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3748>. Acesso em: 09 jun. 2025.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J.; ROCHA, S. A.. O Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Brasileiro de Iniciação à Docência: convergências, tensões e contributos. **Revista Portuguesa de Educação**, 30 (2), p. 33-58, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/52405>. Acesso em: 07 jun. 2025.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. D.. O PIBID E A INSERÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS, POSSIBILIDADES E DILEMAS. **Educação em Revista**, v. 34, p. e190935, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jun. 2025.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO, Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, 2023. Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentosaprovados/ppc/campus-araguatins/ciencias-biologicas/ppc-licenciatura-em-ciencias-biologicas-campus-araguatins-ifto.pdf/view>. Acesso em: 01 jul. 2025.

